

Seminários à Hora do Almoço

26.04.2023, 13h00

“Revisitando a posição do Padre António Vieira perante os Judeus e Cristãos-Novos”

Claude B. Stuczynski

(Instituto de Estudos Avançados, Departamento de História Geral
da Universidade de Bar-Ilan, Jerusalém)

Resumo: Esta palestra reavalia a visão de António Vieira sobre cristãos-novos e judeus. Em vez de apresentar um retrato redutor do filosemitismo do Padre António Vieira, como meramente empático e tolerante, mostrarei que as suas atitudes de apoio incluíam algumas ideias negativas dos judeus e do judaísmo. Uma análise dos escritos económicos e proféticos do Padre António Vieira (incluindo o seu julgamento na Inquisição) mostra que o seu pensamento foi mais ambivalente e dialético, a partir de perceções que foram, em última instância, fundamentadas numa interpretação teológico-política do universalismo judeu-gentil de São Paulo.

Nota curricular: Nascido em Montevideu, Uruguai, e emigrado para Israel, é Professor Associado no Departamento de História Geral da Universidade de Bar-Ilan, Israel. Interessado em estudar as relações entre religião e política no mundo ibérico e católico em fins da Idade Média e inícios da Modernidade, dedicou-se primeiramente ao fenómeno converso, o cristão-novo português perante a Inquisição, sobretudo as religiosidades clandestinas. Fruto disso foi a sua tese de doutoramento sobre o criptojudaísmo dos cristãos-novos da cidade de Bragança processados pela Inquisição de Coimbra durante o século XVI ou a sobrevivência marrana no Portugal dos inícios do século XX (*e.g.* a sua edição hebraica do livro de Samuel Schwartz, *Os Cristãos-Novos em Portugal no Século XX*). Interessa-se,

portanto, em estudar o criptojudaísmo como teologia e religiosidade em si mesmo, mas também nos aspectos políticos e teológico-políticos do fenômeno cristão-novo. Assim, tem dedicado uma série de estudos à liderança política dos cristãos-novos perante as monarquias e o papado (nas tentativas para obter uma amnistia inquisitorial, o “perdão geral”, em 1605). Nos últimos anos, tem dedicado a sua atenção aos usos da figura e dos escritos de São Paulo pelos conversos e pró-conversos como meio de integração sociorreligiosa dos cristãos-novos na sociedade ibérica: o chamado “Momento Converso Pauliniano” e também a influência de modelos de confessionalização (como o francês) na apologética pró-conversa. Atualmente, vem publicando uma série de estudos sobre o jesuíta António Vieira e o seu “filosemitismo” pró-converso. Por outro lado, estuda o antissemitismo na época do Conde-Duque de Olivares, através do estudo de um manuscrito que descobriu e que atribui ao célebre inquisidor espanhol Juan Adam de la Parra.